



A Miserável Provocação Social-fascista à Memória do Camarada Ribeiro Santos Não Ficarà Impune!

NOTA DO COMITÉ EXECUTIVO DO COMITÉ ESTRELA VERMELHA-RIBEIRO SANTOS

Uma insidiosa provocação à memória do camarada Ribeiro Santos, militante da Federação dos Estudantes Marxistas-Leninistas e quadro do MRPP desde a data do seu recrutamento para a FEM-L, é tramada e executada pelos inimigos do Povo, do nosso Partido e da Revolução.

Precisamente no dia 12 de Outubro, no quarto aniversário do assassinato fascista-revisionista do camarada Ribeiro Santos, quando as massas populares homenageiam aquele primeiro mártir marxista-leninista-maoísta português, os social-fascistas da U'DP" saíram a público com o objectivo de arrancarem das mãos do nosso querido camarada a bandeira que ele em vida sempre segurou com firmeza.

Tal é o ódio da classe exploradora perante os comunistas caídos no campo da luta! Depois de os assassinar, fisicamente, a classe dos capitalistas, novos e velhos, e todos os seus lacaios - como os da U'DP" - esforça-se na tarefa vã de os assassinar uma segunda vez!

Tal é a suprema hipocrisia dos reaccionários, de todos os traidores e indivíduos de duas caras - vêm agora carpir-se por Ribeiro Santos pois as massas rejeitam as máximas dos seus "heróis" revisionistas; "choram" por Ribeiro Santos com o propósito sinistro de a tingirem o Partido de Ribeiro Santos!

Assim, em manobra concertada, aparece, para além dos comunicados formalmente subscritos pela União dos Delatores e Pides, uma releis nota assinada por "antigos colegas" do camarada Ribeiro Santos. Esses "antigos colegas", capitaneados pelo renegado Sanches, não são mais do que um pequeno punhado de arrivistas burgueses para sempre e em boa hora expulsos do nosso Partido. Não fosse o facto de tais oportunistas se encontrarem sobejamente identificados como agentes do social-fascismo, bastaria agora este seu acto de servir inteiramente de instrumento aos ataques sobre o nosso Partido e aplaudirem inclusivamente o assassinato do camarada Alexandrino de Sousa para tirar alguma dúvida que um elemento das massas ainda porventura tivesse.

Esses vendidos e traidores que, lá onde os heróis do povo lutavam, eles capitulavam e se desmascaravam, revelam assim quem são de facto e aquilo que querem realmente. Tal corja, oriunda da pior escória social, todos esses carreiristas e oportunistas em extremo mostram desta forma que o seu único objectivo e sua própria razão de sobrevivência é o ataque mais baixo ao MRPP, a segregação do ódio mais mesquinho contra o Povo. Não há expediente a que não recorram, sentimento que respeitem e princípios que mantenham. De tudo, mesmo da memória de um comunista caído, pretendem servir-se na prossecução do seu objectivo na execução dos seus métodos.

Mas nada nem ninguém logrará arrancar os camaradas Ribeiro Santos e Alexandrino de Sousa da consciência e do coração do povo a que pertencem!

Educado na linha política revolucionária do nosso Movimento, dando provas de uma coragem e abnegação sem limites, o camarada Ribeiro Santos encontrava-se à frente das massas no momento em que as balas da Pide se dirigiram contra o seu peito de verdadeiro bolchevique. Aqueles que agora invocam hipocritamente o nome glorioso de Ribeiro Santos, por que conhecem o carinho e o prestígio que esse exemplo alcança entre o povo, esses delatores e pides que tanto gritam a ameaça do fascismo, na perspectiva de amedrontarem o povo e enfraquecerem a sua vontade de lutar, essa canalha não era vista nem achada naquela altura em que se tratava de combater corpo a corpo o fascismo. Por isso, o revisionismo apontou à Pide o camarada Ribeiro Santos como o alvo a abater. O camarada Ribeiro Santos, em

vida, denunciou sempre e implacavelmente os revisionistas e os neo-revisionistas que, materializando nele um inimigo perigoso, lhe reservavam um ódio especial.

Essa firmeza, esse espírito de nunca vergar diante dos inimigos do povo, havia de caracterizar também o camarada Alexandrino de Sousa, dedicado seguidor do camarada Ribeiro Santos.

O camarada Alexandrino de Sousa foi assassinado exactamente na altura em que colava cartazes de propaganda da homenagem ao camarada Ribeiro Santos. O bando social-fascista assassino da U'DP" tudo tentou para que Alexandrino de Sousa se ajoelhasse aos seus ditames, mas o nosso camarada não vergou. Eles tudo tentaram para que o camarada Alexandrino renegasse o espírito de Ribeiro Santos, mas o nosso camarada permaneceu fiel até ao último momento de vida.

Os assassinos do camarada Ribeiro Santos e do camarada Alexandrino de Sousa são os mesmos: a contra-revolução, a burguesia fascista ou social-fascista.

O poder do grande capital, burocrático ou privado, o poder dos grandes agrários e latifundiários, se distingue com o maior ódio e com todos os requintes de perfídia e selvajeria os comunistas caídos na luta, pois estes são os mais intrépidos defensores da causa do povo explorado e oprimido, esse mesmo poder reaccionário protege e defende os pides e os novos pides, pois estes são carrascos e mercenários a soldo de imperialistas e social-imperialistas.

Por isso o pide Gomes da Rocha, assassino de Ribeiro Santos, e os novos pides Rui Manuel Almeida Paisano e Manuel Leonardo Jesus Condeço, membros da comissão central da U'DP" e mais destacados assassinos do camarada Alexandrino de Sousa, gozam da impunidade que o poder da burguesia lhes concede.

Como se isso não bastasse os órgãos de "informação" dão guarida a todas as provocações e calúnias dos assassinos e tomam a sua defesa contra os camaradas Ribeiro Santos e Alexandrino de Sousa. O "Diário Popular" e "A Capital" de 12 de Outubro dão espaço de relevo aos assassinos do povo e negam esse espaço a esse relevo às lutas que o povo trava e aos exemplos luminosos que os nossos camaradas constituem para o combate prolongado que os operários, os camponeses, a juventude e todos os sectores revolucionários desenvolvem contra a ditadura da burguesia. Os ataques a Ribeiro Santos e a Alexandrino de Sousa acompanham aqueles que a contra-revolução desencadeia contra o movimento operário, o movimento camponês e o movimento da juventude estudantil, representam a tentativa de isolar o nosso Partido das massas e impedi-lo de dirigir o novo auge do movimento operário e popular que se avizinha.

Acerca da natureza de classe da "justiça" e da "informação" existentes as massas populares retiram ensinamentos preciosos e tomam as adequadas medidas. A memória do povo não é curta! Em relação aos seus algozes a História prova que o povo é implacável! A bandeira que guia o povo é a do mesmo combate de Ribeiro Santos e Alexandrino de Sousa! Os mártires da Revolução serão vingados! Nem todas as mortes têm o mesmo significado. Ribeiro Santos e Alexandrino de Sousa tiveram a honra de morrer por uma causa imortal. Os seus assassinos morrerão também mas não sem que conheçam e experimentem o punho de ferro da justiça do povo. Cada provocação que levam a cabo, é mais fundo que cavam a sua própria sepultura!

O Comité Executivo do Comité Central da FEM-L conclama a juventude estudantil portuguesa, todos os estudantes democratas e patriotas, a cerrar fileiras, defender a memória dos camaradas caídos e preparar-se para aplicar o justo correctivo a qualquer reles provocador!

RIBEIRO SANTOS - ALEXANDRINO DE SOUSA, O MESMO COMBATE!

O POVO VINGARÁ RIBEIRO SANTOS E ALEXANDRINO DE SOUSA !

VIVA O PARTIDO DE RIBEIRO SANTOS E ALEXANDRINO DE SOUSA, VIVA O MRPP!

VIVA A FEM-L!

O Comité Executivo do

Comité Estrela Vermelha - Ribeiro Santos

Comité Central da FEM-L.

Lisboa, 13 de Outubro de 1976